



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

## AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCÊNCIA: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS NO CONTEXTO DA BNCC

Luciana Nogueira da Silva [1]

luciana.prooessora.educ@gmail.com / UEG

Marleide Batista de Souza [2]/ UEG

Agência Financiadora: Universidade Estadual de Goiás

## DIGITAL TECHNOLOGIES IN TEACHING: CHALLENGES FOR THE FORMATION AND ACTIVITY OF TEACHERS OF THE INITIAL YEARS IN THE CONTEXT OF BNCC

### Resumo

A tecnologia se inseriu na sociedade desde o princípio dos tempos quando o homem começou a construir e aperfeiçoar novas técnicas para melhorar a sua vida. A relação homem e máquina também não é nova e os meios de informação e comunicação já tiveram o telegrama, o rádio, a televisão e o telefone como instrumentos tecnológicos que antecederam o computador e a Internet e que facilitaram e aproximaram a comunicação entre os homens. Sendo inovadoras em seu tempo, as técnicas se tornaram sofisticadas, mas logo foram ultrapassadas e hoje temos as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDICs) influenciando a forma de pensar e agir das pessoas e a escola como parte significativa da sociedade não pode ficar à margem desse desenvolvimento. Diante dessa realidade o objetivo desse trabalho é discutir o espaço das TDICs na formação e atuação docente levando em consideração às demandas da Educação Básica postas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nos referenciamos teoricamente em Kenski (1998), (2003), Moran (2007) e Rojo (2012) para discutir presença das TDICs na sociedade, na formação e atuação docente e nas propostas curriculares da BNCC. Foi realizado a análise de conteúdo de acordo com Bardin (2011) na BNCC e nas DCNs de formação docente que apontaram os desafios vão desde a falta de recursos estruturais e tecnológicos nas instituições de formação docente e na escola quanto a formação específica na área.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Formação docente. Docência. BNCC.

### Abstract

Technology has been inserted into society since the beginning of time when man began to build and perfect new techniques to improve his life. The relationship between man and machine is not new either, and the means of information and communication have already had the telegram, the radio, the television and the telephone as technological instruments that preceded the computer and the Internet and which facilitated and approached communication among men. Being innovative in their time, the techniques became sophisticated, but soon they were surpassed and today we have the Digital Technologies of Communication and Information (TDICs) influencing the way people think and act and the school as a significant part of the society can not stay in the development. Faced with



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

this reality the objective of this work is to discuss the space of the TDICs in the formation and teaching performance taking into account the demands of Basic Education put by the National Curricular Common Base (BNCC). We refer theoretically to Kenski (1998), (2003), Moran (2007) and Rojo (2012) to discuss the presence of TDICs in society, in teacher training and in BNCC curricular proposals. Content analysis was carried out according to Bardin (2011) at the BNCC and in the teaching training DCNs that pointed out the challenges ranging from the lack of structural and technological resources in the teacher education institutions and in the school regarding the specific training in the area.

**key words:** Digital technologies. Formation of teacher. Teaching. BNCC.

## Introdução

*Quanto mais avançadas as tecnologias, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas. São muitas informações, visões, novidades. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista, e exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis.*

MORAN (2007, p. 56)

A relação do professor com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação é muito discutida, como se tratasse de dois personagens em constante disputa no meio educacional. O primeiro resiste ao segundo, enquanto este se evolui tão depressa que mal o professor assimila uma novidade, já tem que entender novas mudanças. Parece se tratar de uma corrida em que as inovações estão sempre bem à frente do professor que, por sua vez, está sempre correndo o risco de apresentar aos seus alunos, novidades tecnológicas que para o aluno já são ultrapassadas.

Como fundamentação teórica utilizamos Kenski (1998), (2003), Brasil (2015), (2017), Moran (2007) e Rojo (2012). De cunho qualitativo o referente estudo teve como metodologia a pesquisa documental e a análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2001) realizada na Resolução nº 2 de 1º de Julho de 2015 que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada* e no documento intitulado *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) aprovado pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

A pesquisa documental que é definida por Triviños, (1987) como: [...] um tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação sobre leis estaduais de educação, processos e condições escolares, planos de estudos, requisitos de ingresso, livros-texto, etc. (TRIVIÑOS, 1987, p. 111). Já a análise de conteúdo é o tratamento dado as informações coletadas nos documentos analisados, ou seja, “uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação.” (BARDIN, 2011, p. 51).

Organizamos o trabalho em três eixos de discussões. Com o objetivo de discutir o espaço das tecnologias digitais na docência bem como os desafios para a formação e atuação dos professores dos anos iniciais no contexto da BNCC, organizamos nosso trabalho da seguinte forma:

No primeiro tópico tratamos das especificidades das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na sociedade contemporânea enfatizando como elas influenciam as relações sociais, acadêmicas e no trabalho. No segundo tópico analisamos as propostas para a formação docente na ótica das TDICs apresentadas na Resolução nº 2 de 1º de Julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente. No terceiro tópico do trabalho, analisamos a Base Nacional Comum Curricular com o objetivo de apresentar as propostas curriculares contidas no documento que requer do professor profunda intimidade com as Tecnologias Digitais e por isso se apresentam como desafios para a formação e atuação docente.

## 1. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)

Pesquisando a etimologia da palavra tecnologia encontra-se *Téchne* que vem do grego e significa “arte”, “habilidade”. Proveniente também do grego é a palavra *technologia*, que significa “tratado sobre uma arte”. A própria palavra em português “tecnologia” no remete a pensar em técnica, logo tecnologia está relacionado a habilidade de se executar algo, a arte que o homem usa para alcançar seus objetivos. A técnica que se torna cada vez mais moldada, driblando o tempo e as dificuldades.

As tecnologias vêm se expandindo na sociedade, seduzindo os indivíduos com suas facetas surpreendentes diferenciadas e renováveis. É rápida, pois mal se digere



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

o funcionamento de um equipamento tecnológico, ele já é substituído por outro com maior potência e imaginável agilidade. A tecnologia se entranhou na sociedade, se desenvolvendo lado a lado com o homem, que na tentativa de absorver e acompanhar o avanço tecnológico, foi mudando o seu comportamento, adaptando-o as novas mudanças. Tudo isso resultou em um novo homem, situado em uma nova era, a era da tecnologia.

À palavra “tecnologia” foi agregada pela palavra “informação”, indicando as ferramentas tecnológicas pelas quais o homem se informa. Mas o indivíduo não apenas consome conteúdos, ele também produz, se comunica, então agreguemos “comunicação”. E o homem passa a usar todas essas possibilidades por meio digital, então temos as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Segundo Kenski (2003)

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que um simples suporte. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. (KENSKI, 2003, p.24).

Interferindo do modo de pensar, agir e sentir, as tecnologias digitais de informação e comunicação têm um novo papel a desempenhar no contexto educacional, que vai muito além do uso das tecnologias como um método de ensino, é sim uma nova cultura, uma nova sociedade, na qual não podemos nos esquecer se integra aos alunos e também aos professores.

Diante dessa nova cultura disseminada pelas redes sociais, a educação tem desafios que são apresentados por meio das propostas curriculares na BNCC, que entre as competências gerais da Educação Básica espera-se que os alunos tenham condições de

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 08).



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

São rápidas as transformações que se apresentam através da introdução das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade, e quando o homem conhece a comunicação via e-mail, logo é ultrapassada pelo MSN, que por sua vez é ultrapassado pelo Facebook que já não é novidade diante do Instagram e o whatsapp. Assimilar tanta informação e gerenciá-las não é tarefa fácil, e quem pode auxiliar os alunos, que ainda não tem maturidade nessa nova realidade, senão a escola por meio do trabalho do professor.

Em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), posso investigar por que e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Em vez de proibir o celular em sala de aula, posso usá-lo para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia. (ROJO, 2012, p. 27)

O uso da internet e participação no mundo digital permeado pelas novas posturas de se comunicar e veicular informações deve ser orientado e não proibido. Na sala de aula, o que deve ser vedado são os excessos, as distrações, que impedem o desenvolvimento da aula fazendo que o aluno presente se torne ausente. É importante fortalecer o instinto investigativo a partir o uso das redes sociais e das diversas possibilidades de consumo e produção de informação.

As novas gerações, que aprendeu a lidar com novas tecnologias, está ingressando em nosso sistema educacional. Essa geração que chamamos geração Homo zappiens, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da televisão, o mouse do computador, o minidisc e, mais recentemente o telefone celular, o iPod e o aparelho de MP3. Esses recursos permitiram as crianças de hoje ter controle sobre o fluxo de informação, lidar com informações descontinuadas o com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborarem em rede, de acordo com suas necessidades (VEEN; VRAKING, 2009, p.12).

As crianças e os jovens mesmo dominando com muita naturalidade as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação fora da sala de aula eles podem apresentar dificuldades em fazer o uso crítico e consciente da internet. Por este motivo ao serem alfabetizados, devem receber na escola orientação para que aprendam a utilizarem esses recursos de forma a acrescentar em sua formação cidadã, acadêmica e social desde a primeira etapa.

Os novos meios possibilitam diversas conexões entre o concreto e o abstrato, possibilitando uma percepção de mundo integrando às diversidades, propicia uma



formação mais ampla, coerente e crítica ao possibilitar os envolvidos o contato com diferentes culturas e comportamentos.

Os alunos que estão na escola hoje serão os futuros pesquisadores, cientistas em mundo ainda mais avançado no que diz respeito ao uso das Tecnologias e a educação que eles têm hoje será fundamental para a sua formação, desenvolvimento acadêmico e inserção no mercado de trabalho.

Uma das principais características dos novos (hiper) textos e (multi) letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc.). Diferentemente das mídias anteriores (impresas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a TV pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens [...] permite que o usuário interaja em vários níveis e com vários interlocutores. (ROJO, 2012, p. 23)

As TDICs ligam o mundo, interligam as pessoas, derrubam todas as barreiras de comunicação gerando novos comportamentos e posturas educacionais. Os textos são multimodais, pois além da escrita, tem som e imagem. Os jovens e crianças que estão em nossas salas de aulas se comunicam na sociedade assim, por meio de (hiper) textos e desenvolvem (multi) letramentos interativos em vários níveis.

## 2. A proposta curricular da Base Nacional Comum Curricular e as TDICs

A Base Nacional Comum Curricular aprovada em 2017 pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro do referido ano deve orientar a elaboração dos currículos das redes municipais, estaduais e federais de ensino. No referido documento, as tecnologias digitais ocupam um espaço considerável e se apresentam como desafios para a atuação docente orientando uma nova postura do professor diante das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

A quinta competência que compõe as dez Competências Gerais da Educação Básica apresentada logo na introdução do documento já demonstra o espaço que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ocupam.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p. 07)

Para além da compreensão e da utilização, a proposta é criar. Entre as competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC (2017, p. 63) as TDICs se apresentam como um espaço e também como ferramenta que deve servir para se comunicar, resolver problemas e produzir conhecimentos. Na competência citada espera-se que o aluno não apenas utilize as tecnologias digitais, mas que compreenda e se posicione de forma crítica diante dessas ferramentas de comunicação. Essa prática que já faz parte da vida do aluno na sociedade se apresenta como uma proposta para o trabalho pedagógico na escola.

Como objeto de conhecimento de Língua Portuguesa para o 1º ao 5º ano, a BNCC indica a “Utilização de tecnologia digital” como eixo direcionador da produção textual. Como habilidade a proposta é “Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.” (BRASIL, 2018, p. 93). Não é uma referência ao uso simples das TDICs, mas uma manipulação de vários elementos que necessita de conhecimentos específicos tanto do aluno quanto do professor de Língua Portuguesa.

A habilidade de código (EF15LP01) referente ao 1º e 5º ano espera que o aluno possa:

Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Nessa perspectiva, os alunos devem se encorajados a elaborarem materiais utilizando as mídias e as tecnologias com desenvoltura e segurança. Uma prática que só será possível a partir de um processo de ensino e aprendizagem que direcione os alunos para a vivência das TDICs no contexto escolar. Ainda para o 1º ao 5º ano é esperado desses alunos que eles possam ao final dessa etapa, segundo a BNCC (2017, p. 93) “Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico visuais em textos multissemióticos.”. Tais textos circulam nas redes sociais e tem como característica serem resultados de um emaranhado de sons, imagens e textos. A concepção de texto escolares ganham uma nova configuração.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Para o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental espera-se que os alunos ao fim desses anos tenham a capacidade de:

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (BRASIL, p. 103)

E que sejam capazes de: “Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.” (BRASIL, p. 93). A BNCC faz referência ao mundo jornalístico compreendendo o aluno, e por tanto o professor como um indivíduo ativo neste meio. Já não se concebe um simples leitor, que apenas recebe as informações veiculadas pelos meios de comunicações. Para além de alfabetização digital, é necessário que docentes e discentes se desenvolvam a partir do letramento digital. Ligar e desligar computadores, configurar celulares, usar data show parece insuficiente nesse meio em que o aluno precisa atuar com propriedade diante das notícias lidas/ouvidas.

Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (BRASIL, 2018, p. 123)

O aluno e o professor na ótica da BNCC não curtem e nem compartilham qualquer informação, pois espera-se que a atuação desses novos agentes lhes dê condições de combater a disseminação de notícias falsas que é tão comum na sociedade que não filtra e nem confirma informações antes de compartilhar.

Nessa perspectiva a BNCC direciona para um processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao estudante: “Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.” (BRASIL, 2017, p. 107). A atuação do professor tem destaque nas propostas curriculares da BNCC. O documento parece compreender que algumas atividades são difíceis para as crianças que ainda estão do 1º ao 5º ano, assim coloca o professor como aquele que vai promover o processo educativo por meio das TDICs a partir da atuação ativa e incisiva docente.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Já no final dos Anos Iniciais, espera-se que os alunos sejam capazes de: “Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. (BRASIL, p 119). Gerir dados, planejar resenhas digitais, supera a posição passiva de consumo de informação.

Diante de tantas habilidades previstas para domínio dos alunos na Educação Básica, há uma pergunta que não quer calar: E a formação de professores como se posicionará diante desses desafios? Os currículos dos cursos de licenciaturas precisam dialogar com os currículos da Educação Básica que estão sendo revistos conforme as orientações da BNCC. Os futuros licenciados, das diversas áreas e não somente do componente curricular de Língua Portuguesa, de modo a atender às demandas das novas orientações propostas pelo documento curricular nacional que acaba de ser aprovado deve sofrer uma total reconfiguração.

Entre as competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental a proposta é:

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (BRASIL, 2017, p. 196)

A BNCC apresenta para o ensino de **Artes** uma proposta pedagógica que leve os alunos a: “Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.” (BRASIL, 2017, p. 201). Percebe-se que a interação com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não estão vinculadas apenas ao componente curricular de **Língua Portuguesa**.

Para o objeto do conhecimento “O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais” do componente curricular **História**, temos como habilidade para o 4º ano “Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.” BRASIL, 2017, p. 411). Uma reflexão importante sobre o impacto das TDICs nas diferenças sociais.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Em **Matemática** encontramos habilidades que prevê um indivíduo que se utiliza das Tecnologias Digitais para construir os seus próprios conhecimentos sobre os conteúdos do componente curricular. Segundo a BNCC entre outras estratégias: “reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.” (BRASIL, 2017, p. 295). O uso da internet e das tecnologias digitais é apontado como conteúdo e como metodologia de aprendizagem.

Ainda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 3º ano, o professor pedagogo deve desenvolver um processo de ensino que permita ao aluno, vale destacar, está na faixa etária de 8 anos, a:

(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. (BRASIL, 2017, p. 287)

Todas essas competências e habilidades que permeiam a BNCC apresentam como orientadoras dos currículos dos sistemas de ensino no cenário federal dialogam com as necessidades demandas pela atual sociedade. Por mais que parecem utópicas representam o pensamento e comportamento do indivíduo do presente e do futuro.

Vivemos e um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadãos, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e dos desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade. (ROJO, 2012, p. 27)

O cenário na sala de aula atual é o de um alunado completamente inteirado sobre as tecnologias digitais, alunos que nasceram em uma era tão dependente e rodeada pelos recursos tecnológicos que passaram a tê-los como algo integrado ao próprio corpo. Mesmo que de forma inconsciente, tantos aparatos se tornaram vital. Em contrapartida, ambientes escolares que não acompanham as mudanças tecnológicas, são incoerentes com a realidade social posta. A escola e suas ações devem também pensar naqueles que de algum modo não tem acesso a todos esses desenvolvimentos tecnológicos. Compreender que nesta sociedade se tornam excluídos. As pessoas mudaram, os tempos mudaram e as escolas e por tanto os cursos de formação de



professores não devem insistir em manter um modelo arcaico de ensino e de aprendizagem.

### 3. A formação docente na ótica das TDICs

A discussão abordada nesta pesquisa gira em torno da formação do professor que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este profissional que é formado no âmbito do curso de pedagogia, além de atuar na Educação Infantil, tem a função de desempenhar o papel docente em várias áreas que compõem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a saber: Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física, Artes, História, Geografia e Ensino Religioso. Disciplinas que a partir da BNCC são tratadas como componentes curriculares.

Vale destacar o desafio que é para este profissional atuar em diversas áreas sem ter formação específica. Para atuar nos Anos Finais e no Ensino Médio o professor tem conhecimento aprofundado sobre o componente curricular por meio da licenciatura que determina a sua especialidade e de área de atuação. Já o professor pedagogo ministra todas as disciplinas nos cinco anos que compõe a primeira etapa do Ensino Fundamental. Além desses desafios, o professor se depara com as propostas na BNCC apresentadas no tópico anterior que traz as TDICs com muita força para o seu contexto de atuação.

Nessa perspectiva é importante compreender como as DCNs do Curso de Pedagogia e de formação de professores, que são documentos orientadores curriculares das licenciaturas, se organizam de modo a garantir a preparação para o trato com as TDCIs. Segundo o Art. 5º, inciso VII, das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* aprovado pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: “relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das **tecnologias de informação e comunicação** adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.” (Brasil, 2006, p. 2) (grifo nosso).

Essa aptidão que as DCNs do Curso de Pedagogia referem-se deve ser construída dentro da formação e requer “domínio das tecnologias de informação e comunicação” que não se sabe de fato como será garantido.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

As propostas para a formação docente na ótica das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação apresentadas e aprovadas por meio da Resolução nº 2 de 1º de Julho de 2015 que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, são referenciadas no Art. 5º*. O aluno do curso de formação de professor deve ser conduzido “à realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica” de modo a ser capaz de fazer “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes.” (Inciso VI). Não pode se garantir que a simples condução do professor em formação à escola não significa que vá encontrar condições de se desenvolver no que se refere ao uso das TDICs. O que esses alunos dos cursos de licenciaturas podem encontrar nas escolas é um ambiente hostil para o uso das TDICs.

O Artigo 8º, inciso V, disciplina que o egresso deve estar apto a: “relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem.” (BRASIL, 2015, p. 7). É necessário desenvolver uma proposta curricular sistemática no contexto de formação docente, que encare de frente esses desafios.

O Art. 11, inciso V, ao inferir sobre o projeto do curso indica que este deve assegurar aos “estudantes o domínio dos conteúdos específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias.” (BRASIL, 2015, p. 9). Enquanto o inciso VII, deste mesmo artigo normatiza a necessidade da oferta de “recursos de tecnologias da informação e da comunicação, com qualidade e quantidade, nas instituições de formação.”. (BRASIL, 2015, p. 9). As condições físicas e estruturais das instituições de formação docente, bem como professores universitários com formação devem ser pontos de referência para se pensar na formação do professor da Educação Básica na perspectiva das TDICs.

A responsabilidade do educador nesse meio é maior do que se imagina, pois não se trata apenas de um conhecimento adquirido para que este profissional possa usar na sala as tecnologias como metodologias pedagógicas. É também uma nova realidade



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

que se apresenta diante da sociedade, novas formas de interação e o aluno não tarda em adotar novas formas de comunicação nesse cenário inovador.

Rojo (2012) nos adverte sobre os desafios da navegação e das leituras propostas pelas TDICs.

Não são as características dos “novos” textos multissemióticos, multimodais e hipermidiáticos que colocam desafios aos leitores. Se assim fosse, nossa crianças e jovens nativos não teriam tanta facilidade e prazer na navegação. O desafio fica colocado pelas nossas práticas escolares de leitura/escrita que já eram restritas e insuficientes mesmo para a “era do impresso”. (ROJO, 2012, p. 22)

Nessa perspectiva a formação de professores precisa centrar-se em novas práticas de leituras e escritas. Os alunos têm facilidade de uso e leitura de textos multimodais, por exemplo. No entanto essa utilização e atuação precisa ser orientada por um professor preparado, pois este discente possa ter condições de selecionar informações adquiridas em rede, se proteger contra sites e pessoas mal-intencionadas, entender o impacto das informações em sua vida acadêmica, aproveitando conscientemente os conteúdos para o seu aprendizado, e se posicionar criticamente nesse ambiente.

Diante dos desafios que permeiam a nossa formação e atuação, Kenski (1998) enfatiza:

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, e de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes (KENSKI, 1998, p.61).

A inserção das TDICs na docência é uma necessidade que o mundo futuro requer. Não podemos conceber que o professor que utiliza celulares e Iphone, navega nas redes sociais se transfigure ao ir para a sala de aula. Utilizar slides já não é suficiente, textos apenas escrito não são os únicos no universo do aluno. Os estudantes de hoje vão lidar com a Inteligência Artificial em um futuro bem breve então pensemos em uma educação que não os limites nesse desenvolvimento.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## Considerações finais

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular está entalada na goela de muitos professores que não compreende como um documento curricular possa ser tão incisivo, desconsiderar as diferenças, desconfigurar as propostas curriculares locais. Não podemos negar a intenção de unificar o processo de ensino e aprendizagem que sabemos, é plural. No entanto enquanto estamos nos indignando com a BNCC, ela está orientando a formatação curricular nos estados e no Distrito Federal. Por outro lado, temos todo ano, pelo país inteiro, turmas de pedagogos e de outras licenciaturas colando grau. O documento curricular nacional vai dizê-los o que ensinar e TDICs permeiam não apenas “o que”, mas o “como” ensinar.

Diante do que foi discutido aqui, sabemos que os desafios para o trabalho pedagógico com as TDICs vão para além da formação docente. É necessários computadores com programas que dê conta das inovações textuais e comunicacionais, em quantidade e qualidade para todos os alunos, nas escolas e nas instituições de formação de professores. Pois a falta de um desses ambientes equipados, inviabiliza a formação ou a atuação profissional docente e compromete o desenvolvimento do aluno da Educação Básica.

As TDICs tomam conta da sociedade influenciando a forma de pensar, de agir e até de escolher nossos governantes, porém esse avanço deslumbrante não parece ter invadido o meio educacional de forma tão positiva, pois muitas dificuldades como a falta de instrumentos tecnológicos, até mesmo os menos sofisticados, a resistência dos educadores em aceitar o novo e principalmente a falta de preparação desse profissional, funcionam como barreira que distanciam elementos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem como professor, conhecimento, sociedade, aluno e escola.

Neste contexto os professores devem ter coragem e iniciativa de aprender a conduzir a sua formação e suas ações pedagógicas por meio das novas tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma que possam conduzir um processo de ensino e aprendizagem que desafie e conduza o aluno a pensar, buscar, ser crítico, ser ético, mas sobretudo ser humano. Não podemos ignorar o espaço que as TDICs têm no mundo das crianças e dos jovens, que por sua vez também são alunos em uma escola que não pode dá as costas para essas formas de comunicação e acesso à informação.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, SP, Edições 70, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em 01 de outubro de 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 16 de Junho de 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. MEC, CNE, CP, 2017b. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. > Acesso em 16 de Junho de 2018

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Novas Tecnologias**: O redirecionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira: São Paulo, 1998

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. SP: Atlas, 1987.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

VEEN, Wim; VRAKING, Ben. **Homo zappiens**: educando na era digital. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.